



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA PEDAGOGIA

KEISE BARBOSA ROCHA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

CACHOEIRA DO ARARI-PA
2019

KEISE BARBOSA ROCHA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito final para obtenção do grau de licenciado pleno em Pedagogia, da Universidade Federal do PARÁ/UFPA do Instituto de Ciências da Educação/ICED, pelo Plano Nacional de Formação dos Professores de Educação Básica/PARFOR.

Orientadora: Profa. Ma. Maura Lúcia Martins Cardoso

KEISE BARBOSA ROCHA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito final para obtenção do grau de licenciado pleno em Pedagogia, da Universidade Federal do PARÁ/UFPA do Instituto de Ciências da Educação/ICED, pelo Plano Nacional de Formação dos Professores de Educação Básica/PARFOR.

CONCEITO FINAL: _____

DATA DE APROVAÇÃO: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Ma. Maura Lúcia Martins Cardoso
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos Martins Cardoso
Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Maria Izabel Alves dos Reis
Universidade Federal do Pará

CACHOEIRA DO ARARI-PA
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, pela vida, saúde, força que me concedeu até aqui, me possibilitando a realização deste trabalho.

A minha família, em especial a minha mãe, pelo apoio incondicional que me deu todas às vezes que precisei.

Ao meu pai, que sempre me ajudou em todos os momentos.

Aos meus irmãos, que me incentivaram a continuar estudando.

Ao meu marido, pelo apoio, pois sem sua ajuda jamais teria conseguido.

Em especial a Patrícia Calandrine, minha amiga, companheira de todas às horas, que me atendia nos momentos difíceis, de alguma forma me enviava energias positivas, para lutar em busca dos meus ideais.

Aos meus mestres, que ministraram todas as disciplinas do currículo de Pedagogia.

A minha orientadora professora Maura Lúcia Martins Cardoso, que me acompanha neste final de caminhada do PARFOR, pois sem ela, jamais teria capacidade e forças para desenvolver o meu trabalho conclusivo.

A professora Dra. Izabel, coordenadora da FAED e do PARFOR, pelo grande esforço e dedicação em acompanhar nesses dois últimos anos a nossa turma, com paciência e dedicação.

A todos (as), que não mencionei, mas que sabem da importância que tiveram na minha trajetória acadêmica e que me fizeram ser hoje quem sou. O meu obrigado, por fazerem parte da minha vida e da minha história. Esta conquista não é só minha, é nossa!!!

Dedico este trabalho primeiramente à Deus,
pela saúde, coragem, força que tem me dado.
A meus pais, filhos, marido, irmãos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	9
3 CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL	9
3.1 A LITERATURA INFANTIL	9
3.2 A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA	10
4 A CRIANÇA, O MUNDO DA LEITURA E A LITERATURA INFANTIL	11
5 PROFESSOR E FAMÍLIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS	18
5.1 A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS CRÍTICAS.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Keise Barbosa Rocha¹

RESUMO

O artigo aborda a importância da literatura infantil no primeiro ano do ensino fundamental. Surgiu da inquietação de pesquisar a literatura infantil na prática docente. Tem por objetivo geral analisar a importância da literatura infantil no primeiro ano do ensino fundamental e como específicos contextualizar historicamente a literatura infantil no processo ensino aprendizagem; Reconhecer a importância da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental; Identificar os fatores que contribuem para a apropriação da leitura nas crianças dos anos iniciais, por meio da literatura infantil. Como referencial teórico Gregorin (2010), Lajolo (1985), Abramovich (2008), Zilberman (1994), Cunha (1983), entre outros. Este estudo se constitui em uma pesquisa bibliográfica, de cunho quantitativo (GIL, 1999; DEMO, 2007). Os resultados deste estudo consideram de grande importância a presença da literatura infantil, no primeiro ano do ensino fundamental, já que constitui caminho de várias linguagens possibilitando o desenvolvimento linguístico das crianças.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Crianças. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The article addresses the importance of children's literature in the first year of elementary school. It arose from the restlessness of researching children's literature in teaching practice. Its general objective is to analyze the importance of children's literature in the first year of elementary school and how specific historically contextualize children's literature in the teaching-learning process; Recognize the importance of children's literature in the early years of elementary school; Identify the factors that contribute to the appropriation of reading in the children of the early years, through children's literature. As theoretical reference Gregorin (2010), Lajolo (1985), Abramovich (2008), Zilberman (1994), Cunha (1983), among others. This study is a bibliographical research of quantitative nature (GIL, 1999; DEMO, 2007). The results of this study consider the presence of children's literature of great importance in the first year of elementary school, as it is a pathway of several languages enabling the linguistic development of children.

Keywords: Children's literature. Children. Elementary School.

¹ Graduanda em Pedagogia pelo PARFOR/UFPA/Cachoeira do Arari.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica acerca da literatura infantil e teve como finalidade analisar a importância da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental, mostrando as possibilidades que a literatura infantil traz para estimular o hábito de leitura nas crianças.

Os objetivos específicos foram contextualizar historicamente a literatura infantil no processo ensino aprendizagem; reconhecer a importância da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental e identificar os fatores que contribuem para a apropriação da leitura nas crianças dos anos iniciais, por meio da literatura infantil.

Como referencial teórico foi utilizado Gregorin (2010), Lajolo (1985), Abramovich (2008), Cunha (1983), Zilberman (1994), Góes (2010), entre outros e na metodologia Gil (1999) e Demo (2007).

Considerando que professor deve estimular a criança à leitura desde os anos iniciais, pois esse incentivo irá refletir no futuro das crianças, apresenta-se a seguinte questão orientadora: como fazer para que as crianças despertem o interesse pela leitura? De acordo com essa questão pode-se dizer que a literatura infantil é um gênero textual, que pode auxiliar o professor no seu trabalho com as crianças dos anos iniciais. Com isso surgiu o interesse de pesquisar e estudar mais sobre a literatura infantil. Desta pesquisa surgiu o seguinte problema: A literatura infantil contribui para estimular o hábito de ler nas crianças dos anos iniciais do ensino fundamental?

Assim, percebe-se que as crianças já nascem em um mundo cheio de estímulo e que desde pequenas estão envolvidas com histórias no seu dia a dia, que podem ser instigados ao mundo da leitura. A literatura infantil aproxima as crianças com a linguagem, possibilitando o seu desenvolvimento linguístico e cognitivo. Por isso é muito importante aproximar as crianças com os livros literários, para que elas possam ter acesso com a leitura e escrita de forma prazerosa e divertida.

A literatura infantil oferece uma variedade de gêneros textuais, que podem ser explorados em atividades de leitura na escola. Os livros de literatura infantil oferecem para as crianças produções de diferentes épocas, proporcionando o encontro dos leitores com expressões literárias não só da atualidade, como também da tradição. Convivem com texto de gêneros textuais variados como contos de fadas, contos populares, pequenas histórias, fábulas, poemas de variados tipos, entre outros.

O ato de ler deve ser um privilégio de todos os indivíduos independente da sua classe social ou do nível de escolaridade. Pode-se afirmar que a leitura é fundamental para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento intelectual e cognitivo, conforme afirma Gregorin (2010, p. 51).

aprender a ler é utilizar-se da literatura como veículo de informação e lazer e promove a formação de um indivíduo capaz de argumentar, de interagir com o mundo que nos rodeia e torna-se agente de modificações na sociedade em que vive.

A literatura infantil tem um papel importante na aprendizagem, pois revela na criança a realidade, lhe permitindo decodificar o mundo por meio de seus sentimentos e emoções. Vale destacar a importância de trabalhar com o livro em sala de aula com as crianças, quanto mais cedo elas lerem melhor desenvolvimento na escrita surgirão.

Os livros tem o objetivo de formar cidadãos críticos e reflexivos capazes de transformar a realidade em que vivem e a escola também tem um importante papel na formação das crianças, pois possibilita a elas terem diretamente o acesso com os conhecimentos necessários, para a participação na sociedade.

E a escola é o espaço privilegiado para as crianças, nela deverão ser lançadas as bases para sua formação. É nesse espaço que as crianças interagem com diversos livros, inclusive os de literatura infantil que desenvolvem na criança o senso crítico e reflexivo, possibilitando dialogar, questionar e usar seu imaginário para construir novos textos, histórias, desenhos etc.

Acredita-se que essa prática deve ser uma constante presença nos anos iniciais do ensino fundamental. Como demonstra Lajolo (1985, p. 106):

por isso a literatura infantil é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar -se nela tornar-se usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro, mas porque precisa ler muito.

A literatura, muitas vezes é trabalhada na escola de maneira inadequada sem despertar na criança o prazer pela leitura. Neste sentido, faz-se necessário que os professores desenvolvam estratégias de leitura na sua sala de aula, aproximando as crianças dos livros.

Por isso, este estudo apresenta-se constituído em 05 tópicos a seguir: contexto histórico da literatura infantil; A Criança, mundo da leitura e literatura infantil; Professor e família no processo de formação de Crianças Leitoras; Considerações finais e Referências.

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica para a pesquisa realizada é bibliográfica, de cunho quantitativo, o que conforme Demo (.2007, p. 17) “defende que é mais facilmente ordenável, sobretudo mensurável e preferido pelo método científico”, ou de outra forma, a pesquisa quantitativa lida com dados mais palpáveis. A pesquisa bibliográfica conforme Demo (2007) é classificada como quantitativa, uma vez que ela é feita a partir do levantamento e análise da literatura já existente, a respeito do assunto em questão.

Segundo Gil (1999, p.65) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir de análise de conteúdos.

Por meio da pesquisa bibliográfica tive oportunidade de entrar em contato com diversos trabalhos já desenvolvidos e ou comprovados por rigor científico, acerca da temática em tela e a partir da leitura dos aportes teóricos, analisar os conteúdos para posterior resultados.

3 CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL

3.1 A LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil surgiu no século XVIII (1651-1915), com Fenelon, na função de educar moralmente as crianças. Destaca-se a figura do autor Perrault (1667), que traz ao público Histórias ou Contos do tempo passado, com suas moralidades, como se vê nos Contos de Mamãe Gansa, uma obra prima conforme Cunha (1983, p. 22):

A história da Literatura Infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no fim do século XVIII quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial que a preparasse para a vida adulta.

Realmente, a Literatura Infantil tem poucos capítulos, apesar de que desde a Antiguidade já existia uma literatura oral, contadas em rodas de leituras, onde eram destacadas as poesias e histórias de cavalaria em que apreciavam adultos e crianças.

Em meados do século XVIII, com a industrialização e com o início do processo de afirmação político-ideológica da sociedade burguesa, a partir de fortes instituições ideológicas tais com (família, escola, igreja) foi quando a criança passou a ser enxergada como um ser diferente dos adultos, que tem necessidades próprias e precisa decodificar valores éticos e morais do mundo em que vive.

Nessa perspectiva, surge a Literatura Infantil, sendo os primeiros textos voltados para as crianças e foram organizados pelo francês Charles Perrault (1667), que se destacou na história literária não apenas como poeta clássico, mas como autor de uma literatura popular, Perrault se tornou um dos autores com maiores sucessos voltados para o público infantil. A partir do século XVIII, com o advento da tipografia, o que proporcionou o aumento da produção de livros em série, a literatura infantil ganha força atingindo sua posição no século XIX. Com isso muitos autores foram surgindo como: Hans Christian Andersen, Júlio Verne, Lewis Carrol, Jacob e Wilhelm, popularmente conhecidos como irmãos Grimm e muitos outros.

A industrialização europeia contribuiu em relação ao aumento das vendas dos livros, levando a sociedade burguesa pensar na criança como um forte mercado consumista. A literatura infantil foi utilizada como veículo dos valores burgueses, sendo auxiliada, pelo trabalho dos adaptadores.

Na sociedade antiga a literatura não se destinava somente à criança, então o trabalho de Perrault iniciou um processo de adaptação dos contos de fadas, à estrutura e à ordem social exclusivamente direcionadas a um público específico que era a criança burguesa.

3.2 A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

No final do século XIX, surgiram no Brasil, as primeiras edições de livros de literatura infantil, com a implantação da Imprensa Régia, que servia as exigências da linha pedagógica e ideológica.

Com todo esse processo de transformação, que acontecia na época, as escolas passaram a ter papéis fundamentais na formação das crianças, os livros infantis acabaram se aproximando e o Brasil iniciou com obras literárias mais voltadas ao pedagógico.

Nesta fase a literatura infantil brasileira foi marcada por Carlos Hansen, Robinson Crusóé, Figueiredo Pimentel, Coelho Neto e Otávio Bilac.

Entretanto é com Monteiro Lobato, que se tem início a verdadeira literatura infantil brasileira. Com uma obra diversificada quanto a gêneros e orientações, cria esse autor uma

literatura centralizada em alguns personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional. No Sítio do Pica-Pau vivem Dona Benta e Tia Nastácia, as personagens adultas que “orientam” crianças (Pedrinho e Narizinho), “outras crianças” (Emília e Visconde de Sabugosa) e animais como Quindim e Rabicó (CUNHA, 1983, p. 20).

Monteiro Lobato foi o precursor da literatura infantil no Brasil. “Um país se faz com homens e livros”, essa frase é de Monteiro Lobato, ele é apontado como um dos gêneros da literatura brasileira e ficou popularmente conhecido pelo divertido conjunto educativo. A vida de Lobato foi cheia de emoções e superações e vitórias. Com 14 anos foi reprovado em português, que depois de anos se tornou um grande mestre na área, por escrever seus livros literários. Um de seus primeiros livros de gramática foi escrito em 1934, “Emília no País da Gramática”, o livro era composto por sílabas, pronomes, numerais e substantivos.

A maioria de suas obras infantis passava em um Sítio no interior do Brasil, conhecido como Sítio do Pica-Pau Amarelo, seus personagens encantavam o público infantil. No decorrer dos tempos novas características foram aplicadas, novas histórias infantis foram destaques com Ana Maria Machado, Ruth e Ziraldo Alves Pinto. Nessa década surge também outros autores como Vinícius de Moraes, Clarice Lispector, Cecília Meireles e Mário Quintana, favorecendo para que a literatura infantil fosse um caminho de várias linguagens possibilitando o desenvolvimento linguístico das crianças.

4 A CRIANÇA, O MUNDO DA LEITURA E A LITERATURA INFANTIL

É fundamental que as crianças tenham o prazer pela leitura e a literatura infantil é essencial para a formação de leitores, ela envolve as crianças com diversos livros. A leitura por si só proporciona um momento lúdico, alimenta o imaginário infantil e desperta o prazer pela leitura. Zilberman (1994, p. 22) argumenta que:

A literatura infantil sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade que tem amplos pontos de contato com o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor.

É muito importante que a criança desde cedo tenha contato com a leitura, pois ela é uma ferramenta essencial para a vida do ser humano. A literatura infantil transmite a imaginação, ela exercita a mente, desenvolve sua inteligência nas coisas que estão a sua volta. De acordo com Góes (2010, p. 47):

O desenvolvimento da leitura entre crianças resultará em um enriquecimento progressivo no campo de valores morais, da cultura da linguagem e no campo racional. O hábito da leitura ajudará na formação da opinião e de um espírito crítico, principalmente a leitura de livros que formam o espírito crítico, enquanto a repetição de estereótipos empobrece.

Os textos literários são fundamentais para as crianças, as leituras de histórias é um momento que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros lugares e tempos que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o seu modo de ser do grupo social ao qual pertence.

Os primeiros contatos infantis com a literatura ocorrem com histórias de contos de fadas, contadas pelos pais, despertando o interesse das crianças pelas histórias infantis. No processo de aquisição da leitura e, a literatura infantil tem uma grande importância, pois nos anos iniciais do ensino fundamental, a criança está na fase dos sonhos e adora ouvir histórias que envolvem um mundo imaginário. Os livros que trazem a literatura devem estar sempre presentes na vida dessa criança.

A boa literatura facilita o desenvolvimento da inteligência, interação e é fonte de divertimento e prazer. A literatura infantil pode parecer para muitos, brincadeira, mas na realidade é o marco inicial de uma cultura e, por isso, é fundamental fazer parte da prática pedagógica do professor nos anos iniciais.

As crianças começam a formar sua leitura de mundo e despertar para os rabiscos, traços e desenhos desde muito cedo, conforme as oportunidades que lhes são oferecidas. O meio no qual a criança vive, ou seja, as oportunidades oferecidas tanto pela família como pela escola com livros de literatura infantil, nos anos iniciais, muito contribuem para o seu desenvolvimento. Uma criança que desde pequena escuta histórias contadas por seus pais, com certeza será um adulto leitor acostumado ao hábito de leitura, terá prazer em ler, sua imaginação e criatividade são estimuladas a expressar ideias.

A literatura infantil oportuniza situações, nas quais as crianças possam interagir em seu processo de construção de conhecimento, possibilitando o seu desenvolvimento e aprendizagem. O universo da leitura nos anos iniciais não deve ser compreendido somente como recurso à alfabetização, mas também, como um instrumento que permite a interpretação, a compreensão daquilo que se lê.

Segundo Oliveira (1996, p.18):

Sabemos que ler é uma prática habitual de nossas crianças. Sabemos também que o leitor se forma no exercício de leitura. Mas no caso de

leitores infantis, tal exercício compreende algo mais do que simplesmente tomar um livro nas mãos e decodificá-los através da leitura.

Sendo assim, torna-se necessário oferecer as crianças, oportunidades de leitura de forma convidativa. E é nesse sentido que a literatura infantil desempenha um importante papel de conduzir as crianças não só à aprendizagem, mas, também oportunizar o desenvolvimento da reflexão e criticidade na criança, além de permitir que se realize a leitura com prazer. O professor precisa adotar estratégias de ensino, buscando trabalhar a literatura infantil com as crianças de forma significativa, de maneira que possibilite a construção de sujeitos críticos e reflexivos.

Neste sentido, cabe a escola em parceria com a família desenvolver práticas educativas significativas que estimulem a leitura e que possibilitem as crianças o acesso a diferentes tipos e portadores de textos literários visando a formação de leitores críticos e autônomos.

Coelho (1986, p.27) enfatiza que:

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e real, os ideais, e sua possível / impossível realização.

Portanto, percebe-se que a literatura infantil desenvolve na criança não só à imaginação, como também, permite que elas criem seus próprios personagens de contos de fadas, além de facilitar a expressão de suas ideias.

Visto dessa forma, os gêneros literários podem ser estudados, como ferramentas de trabalho na escola, usado para compreender, expressar e interagir nas diferentes formas de comunicação social que participamos. Os textos literários devem ser utilizados de forma interativa nos diversos espaços da escola (sala de aula, sala de leitura).

Desse modo, entende-se que a leitura de livros literários como atividade integrativa nos espaços escolares é muito importante para a criança dialogar o sentido do texto em estudo. É preciso que a criança veja no texto lido, aspectos interessantes, que consiga aproximar o que lê de seu cotidiano, conseguindo interagir com a leitura realizada. Ela deve encontrar sentido no que lê e, para isso a criança deve ter ideia do texto que lhe é apresentado, para que possa relacionar o que lê com o seu dia a dia.

Além de motivar a criança, a leitura tem a função de auxiliar o crescimento intelectual e psicológico da criança. Por isso, ela não deve ser vista como obrigação, mas como algo agradável.

No entanto, não basta oferecer obras as crianças para transformá-las em leitoras. É preciso motivá-las, com textos que tenham um significado para sua realidade. Para motivar uma criança a ler é preciso dar-lhe uma série de motivos que a estimule e que a faça sentir vontade de ler. As crianças procuram os livros como uma forma de divertimento, é para despertar o seu interesse pela leitura o livro deve estar ligado aos seus interesses e estar relacionado com o seu cotidiano, pois só assim ele será atrativo para a criança.

Cabe ao professor despertar na criança o prazer pela leitura, desenvolvendo práticas educativas no seu processo de aprendizagem. Ao entrar em contato com os livros de maneira prazerosa, de acordo com sua curiosidade, as crianças se sentirão motivadas a ler.

Ler com prazer, desperta na criança um mundo cheio de possibilidades, de encantamento, de poder descobrir as coisas ao seu redor, é despertar o imaginário, a curiosidade, encontrar novas ideias para solucionar novas questões.

A leitura constitui-se para aprimorar vários aspectos na aprendizagem, como o sensorial pelo manuseio dos livros, o emocional ao provocar diversos sentimentos no leitor e o racional ao produzir a reflexão que constrói o conhecimento e reordena sua visão melhor de mundo. Cadematori (1987,p.80) coloca que: “o papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se processe uma relação ativa entre falante e língua”.

Por meio dos textos podemos construir uma ligação com alguns aspectos da realidade. A leitura proporciona o prazer da liberdade, possibilita também a mudança, o sonho, a fantasia. Tudo isso acontece quando se tem prazer pela leitura.

A importância dos livros literários em sala de aula é algo indiscutível. O livro é fonte do saber, a literatura é uma atividade cognitiva que amplia o processo de aprendizagem do leitor. Os profissionais de educação nunca devem perder de vista o princípio artístico, pois a literatura, é arte, uma criatividade que representa o ser humano o seu universo, a vida por meio da palavra numa relação entre sonhar e o viver , a prática e a realidade. Diante disso, a arte literária torna-se para criança uma necessidade fundamental, através do trabalho com a linguagem, do prazer que o livro aborda, os livros aguçam a criatividade da criança, abrindo sua mente para a formação de uma nova mentalidade, com novos pensamentos e novas ideias.

O processo de formação das crianças em conjunto com a literatura visa em um trabalho muito desafiador, pois é necessário formar crianças leitoras fluentes capazes de questionar, interpretar, analisar e compreender o que está escrito no texto. A literatura infantil junto com a leitura no processo de formação das crianças leitoras compartilham do mesmo mundo, ambas são questionadoras, desafiadoras, mágicas e lúdicas.

O professor deve juntar elas para uma aprendizagem significativa, tornando a criança mais criativa, desenvolvendo melhor suas habilidades para a leitura. A literatura infantil tem um papel primordial, é uma ferramenta eficaz para que o professor faça um trabalho que leve a leitura a uma ação significativa na formação do leitor, a literatura que deverá ser cumprida socialmente, num papel transformador na formação de leitores e no convívio entre o livro é o leitor.

Assim, pode-se dizer que o contato com as histórias infantis é um momento apropriado para convidar o pequeno leitor a participar de um processo interativo, as crianças nessa faixa etária necessitam ser despertadas para uma aprendizagem mais lúdica e prazerosa. Bamberger (1988,p.32) enfatiza o papel do professor como motivador da leitura para que ler seja um momento de prazer.

Se o professor responder a essa motivação com material de leitura fácil, emocionante, apropriado ao grupo de idade específico, é desenvolver esse primeiro material com livros de dificuldade crescente, as crianças se tornarão bons leitores. Um bom leitor gosta de ler. (BAMBERGER , 1988, p.32).

O professor conhecendo todos esses processos, respeitando todas as faixas etárias das crianças, desenvolverá melhor suas práticas de leituras que motivara as crianças a lerem com mais satisfação. Para que todo esse sucesso aconteça é necessário também que nas salas de aula tenha espaços apropriados como cantinho da leitura.

O acesso diretamente com a biblioteca contribui muito para a formação de um leitor, é nela deve ter diversas obras literárias, um acervo de livros com uma diversidade de gêneros. Ao entrar em contato diretamente com os livros as crianças se sentirão motivados a ler, encontrarão momentos que poderão pedir ao professor obras que sinta a vontade de conhecê-la .

Os educadores devem ter conhecimento que a criatividade são fundamentais para o aprendizado, é importante chamar a atenção com lúdica para o bom desempenho das práticas apresentadas e que consiga alcançar com isso o que espera da criança. O resultado de leituras possibilitará que se formem leitores críticos.

As crianças apresentam diversos sentimentos quando estão ouvindo histórias infantis como tristeza, medo, alegria, felicidade entre outros. O professor sendo o mediador do diálogo entre o texto é o leitor deve despertar na criança o gosto pela leitura fazendo com que suas palavras tenham um verdadeiro valor para as crianças. E para acompanhar esse processo de formação o professor deve ser um constante leitor, organizando seu conhecimento, sendo

um profissional da educação crítico, consciente e atento nas suas atividades buscando novas formas para despertar na criança o prazer pela leitura.

A aprendizagem se dá pela escrita e pela leitura, e recuperar o valor da leitura é uma proposta muito desafiadora. Claro que a tarefa de formar leitores está se tornando muito complexa onde a mídia tem uma grande influência na vida das crianças. Por isso é fundamental que a leitura seja prazerosa.

O primeiro passo é o professor ser o motivador das crianças passando uma leitura prazerosa, para que os mesmos possam aprender significativamente, sendo leitores autônomos fora do cotidiano escolar. É para essa meta ser atingida é necessário motivar, despertar interesse estimulando a criança sempre é preciso a fazer entender que precisa ler e a ter contato com o livro.

A leitura é uma atividade essencial para sua vida, não precisa saber ler completamente,, ou decodificar o alfabeto inteiro é necessário gostar de ler. E esse gostar de ler implica ir muito além de obras científicas e técnicas. Quando a criança está habituada em ouvir histórias por seus familiares e se ela for bem estimulada pelo professor na escola, se ele lhe der tempo para se encontrar consigo mesma nas histórias dos livros, quando essa criança crescer se transformará em um constante leitor.

Com certeza teremos pessoas alfabetizadas com uma melhor visão de mundo. As aulas de literatura devem ser bastante descontraídas,, dando oportunidade para a criança desenvolver o gosto pela leitura por meio dos encanamentos e desafios,, com isso o leitor poderá enfrentar o medo, a tristeza e a solidão, onde a imaginação e a fantasia se encontram.

Esse processo deve ser observado pelo professor em relação aos textos oferecidos,, na maioria das vezes, as crianças não são consultadas sobre seus interesses, e a relação entre o adulto e a criança é muito importante porque nota -se que os educadores não ouvem a opinião dos ouvintes. É necessário conhecer ou buscar os interesses das crianças para poder estabelecer o tipo de leitura que são necessárias para cada uma, transformando a literatura em ato de aprendizagem. A literatura infantil é um elemento pedagógico que o professor deve utiliza-la neste processo.

Podemos ressaltar que a leitura é fundamental para a formação do ser humano, ela ajuda a formar seres pensantes e preparados para viver em sociedade. A literatura infantil deve fazer relação com todos os aspectos da personalidade da criança, é importante o professor incentivar, motivar as crianças mesmo que observe os erros para que as mesma não se sintam excluídas do processo.

A leitura na escola sempre é vista como um objeto de ensino, mas deve ser considerada como um objeto de aprendizagem, para que as crianças possa compreender os diversos tipos de textos, só assim teremos leitores competentes. A literatura infantil não desenvolve apenas a imaginação da criança, mas conduz ela à aprendizagem, pois sabemos que a leitura é um processo de contínuo aprendizado para o indivíduo.

A literatura deve estar inserida em todos os níveis de ensino, quando ela é bem conduzida nos anos iniciais, o hábito pelas histórias seguirá sempre nas suas vidas. É comum observar nas salas de aula a falta de interesse das crianças pelas leituras. O hábito de contar e ouvir histórias deveriam ser incentivadas pela família só que isso não é tão fácil, por causa dos problemas sociais encontrados na sociedade.

Como algumas famílias não estão cumprindo esse papel de incentivar seus filhos, cabe então à escola e ao bom profissional de educação despertar o gosto pela leitura. Quando se ler com prazer, e é introduzida de maneira significativa ela pode proporcionar na criança alegria e encanto ela pode ajudar a desenvolver-se em vários aspectos.

A leitura é um importante instrumento para o crescimento intelectual e social do ser humano, mas para que aconteça com sucesso deverá ser valorizada. A escola em parceria com a família deveriam desenvolver práticas educativas significativas que estimulem as crianças a terem acesso a diferentes portadores de textos literários.

Quanto mais contatos a criança tiver com os diversos tipos de textos mais facilmente ela terá condições de se tornar um leitor crítico e reflexivo. Quando a leitura é desenvolvida em um ambiente agradável e atrativo, estimula a criação da criança e a imaginação tem uma grande relevância na formação do leitor.

A literatura infantil tem uma magia capaz de despertar no leitor todo um potencial de criatividade. Ela é capaz de transformar a realidade da criança quando é trabalhada adequadamente. Uma obra literária é capaz de provocar muitas alegrias, risos as histórias fazem a criança voltar a ouvir os textos que já foram lidos. A leitura de histórias infantis permite a criança viajar nos seus sonhos.

Uma literatura de qualidade é capaz de fascinar o leitor com suas obras, desenvolvendo seu potencial alargando seu horizonte de conhecimentos. A literatura infantil oportuniza situações das quais as crianças interagem no seu processo de construção possibilitando que as mesmas se desenvolvam na sua aprendizagem.

O universo da leitura não deve ser compreendido somente como recursos à alfabetização, mas também como um instrumento que permite a criança a interpretar os textos compreendendo melhor o que já foi lido.

A leitura deverá aproximar a criança através de textos, histórias, livros, com atividades atrativas permitindo que ela se expresse nas diferentes formas de comunicação, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades afetivas, cognitivas, intelectuais e físicas dentro de um contexto social. O professor tem que desenvolver atividades despertando o interesse da sua turma, envolvendo no seu trabalho motivação para que esse educando se sinta cativado.

Diante a esses aspectos não dá para distanciar a literatura desse cunho formativo da aprendizagem escolar. Sabemos que as crianças que fazem leitura com prazer nas escolas, são as que mais se interessam pela leitura. O professor deve mostrar para as crianças que a leitura é um momento procedimental e que aprender a ler é uma competência que deve estar inserida a todos os momentos, a leitura tem que ser vista como um meio e não um fim.

5 PROFESSOR E FAMÍLIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS

5.1 A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS CRÍTICAS

Para formar alunos leitores competentes, críticos, questionadores no desenvolvimento da leitura, faz-se necessário que a família e os professores incentivem a leitura durante toda sua infância.

As crianças desde pequenas elas já ouvem estórias orais e esse processo é enriquecedor para a criança ter contato com o mundo da leitura. Vygotsky citado por Maurício (2010, p. 62) salienta que “o adulto é o mediador no processo de desenvolvimento da criança e oferece instrumentos para a apropriação do conhecimento”.

Esse primeiro contato da criança com a literatura é primordial para o seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, os textos literários são fundamentais às crianças, quanto mais forem estimuladas ao mundo da literatura infantil, melhor será a formação desse pequeno leitor. É de grande importância que desde cedo a criança tenha contato com os livros, mesmo antes de saber ler. A família é responsável para fazer essa ligação com o meio da leitura, incentivando a criança desde pequena manusear os livros de histórias infantis.

Nessa perspectiva o professor como profissional da educação tem um papel fundamental na formação de seus alunos, ele deve propiciar o contato da criança com a leitura de forma encantadora, significativa e prazerosa. A criança bem antes de entrar na escola já traz consigo o contato cultural e social, que é propiciado pelos familiares pela interação com a

leitura, cabe ao professor desenvolver a leitura dessa criança. Abramovich (2008, p. 16-17) afirma:

como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias...Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ler o caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo... o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente através da voz da mãe, do pai, dos avós contando contos de fadas, trechos da bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens e outros mais [...]).

O contato da criança com os livros é fundamental para o seu aprendizado, ela passa a ter uma compreensão melhor de si e das coisas que estão a sua volta. Assim, por meio da leitura dos livros a criança tem a possibilidade de desenvolver-se melhor no seu dia-a-dia e tornando-se sujeito da sua própria história.

Jesualdo (1982, p. 29) ressalta que a literatura tem uma função “é ela quem por si mesma, estimula, nas crianças, interesses adormecidos que esperam que essa espécie de varinha mágica os desperte para aspectos do mundo que as rodeia”.

A literatura infantil é uma arte que transforma o intelectual das crianças, ampliando seus conhecimentos, os textos de literatura infantil são fundamentais para o seu desenvolvimento, o contato com diferentes leituras mexe com suas imaginações, fantasias, emoções. A criança passa a ter interesse pela leitura, sendo capaz de criar e recontar as histórias que ouvem pela família ou pelo professor.

As obras literárias envolvem o pequeno leitor ao mundo da leitura, ao entrar em contato com as obras as crianças vão se formando como leitores que vivenciam o que está sendo lido, por meio dos sentimentos, das ideias, das emoções transmitidas no texto literários.

A literatura infantil também envolve o lúdico nas crianças. Bordini (1985, p. 27-28) salienta que “os textos literários adquirem no cenário educacional, uma função única, singular: aliam à informação o prazer do jogo, envolvem razão e emoções numa atividade integrativa, conquistando o leitor por inteiro e não apenas na sua esfera cognitiva”.

Por meio da imaginação, das emoções, ludismo e fantasias é que a criança entende sua realidade dando-lhe um significado maior para as coisas que estão ao seu redor. A literatura infantil com seu caráter mágico leva as crianças ao mundo da leitura de maneira divertida e encantadora, faz com que a atenção das crianças se volte a ela com entusiasmo.

A escola tem um papel importante na formação de leitores, para isso ela deve oferecer condições necessárias para a prática de leitura como: biblioteca com bons livros, cantinho da leitura, acervos de livros com diversas sugestões, é a escola que promove o intercâmbio entre a criança e a literatura.

Só que muitas vezes a escola não tem proporcionado aos seus educandos esse caráter mágico da literatura infantil, a leitura dos textos não é apresentada à criança como algo belo, prazeroso, imaginário. Uma vez que essa criança não é estimulada a leitura com prazer, com certeza que no futuro teremos jovens acomodados, que irão exercitar a leitura apenas por obrigação.

O professor deve introduzir na sua prática de ensino, estratégias que incentivem e estimulem o desenvolvimento do aluno. O professor deve ter ludicidade em suas aulas. Nas palavras de Lajolo (1985, p. 62):

É a propósito da literatura que a importância do sentido do texto se manifesta em toda sua plenitude. E é essa plenitude de sentido, o começo, o meio e o fim de qualquer trabalho com o texto. Todas as atividades escolares das quais o texto participa precisam ter sentido, para que o texto resguarde o seu significado maior [...]. Há textos dos alunos, o nosso de professores e os textos alheios. Todos se tecem de palavras, todos têm seu ritmo. A relação entre eles é de diálogo: um provoca o outro, o significado de cada um desafia e refaz o significado seu e dos outros.

Desse modo é muito importante utilizar os textos literários como suporte para a leitura. As crianças antes de entrar na escola já interagem com o mundo simbólico, que a literatura proporciona, são capazes de imaginar, a partir da voz do adulto, dos pais, avós, tios etc. o que se passa nos contos.

Cabe aos professores essa árdua tarefa de ser o mediador entre a leitura e seus alunos. Mediante a leitura do professor, as crianças podem construir conhecimentos dos diferentes gêneros literários, eles podem diferenciar o mundo real e ficcional e começar a construir vínculos entre a sua realidade e o emocional. Abramovich (2008) salienta que é por meio de uma história, que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica.

Conforme Abramovich (2008, p. 17):

É ficar sabendo história, geografia, filosofia, política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

A literatura infantil, seja ela apresentada de diferentes maneiras, por um conto de fadas, fábulas, poemas, gibis, mitos ou lendas, deve estar sempre inserida na rotina das crianças de maneira prazerosa, é a partir das histórias que as crianças viajam na imaginação. A literatura infantil é essencial para formar leitores, deve ser levada a sério, além de educar, divertir e envolver, contribuir na formação de leitores críticos, reflexivos e competentes.

O professor deve introduzir na sua sala de aula estratégias criativas, que estimule o crescimento do aluno. A leitura deve ser introduzida de maneira significativa, com alegria e encanto. Ela ajuda a criança organizar e interpretar suas próprias ideias e pensamentos.

Nesse sentido, Aguiar (2001, p. 134) ressalta que “formar leitores é tarefa complexa que desafia professores, bibliotecários e educadores em geral, especialmente nesta época tão dominada meios de comunicação, sobretudo pela televisão”.

O professor acima de tudo tem que ser um constante leitor, é importante ele estar envolvido com a leitura de obras literárias, o professor é o motivador de seus alunos, ele tem que fazer leitura em voz alta, apresentar livros, despertar no educando a curiosidade e o interesse pela leitura de forma participativa.

Tem que ler um texto com prazer, fazer entonação na leitura, envolver a criança para um mundo cheio de possibilidades, encantamento. Isso faz com que ela desenvolva suas capacidades, permitindo que a criança faça suas interpretações, dê suas opiniões sobre o que foi lido, e essa vivência contribui para que ela possa criar sua autonomia.

A literatura repassada nos anos iniciais deve privilegiar também a poesia infantil, pois o lúdico está muito presente nos textos poéticos voltados ao público infantil, o que atrai muito as crianças.

Segundo Frantz (2011, p. 122):

A poesia convida-nos a viver a fantasia a soltar a imaginação, a sentir a realidade de maneira especial, mágica, a ver e buscar sentidos em tudo que nos rodeia e a expressá-los de forma simbólica, lúdica, criativa, nova, prazerosa, poética. É quando o belo se sobrepõe ao útil.

As crianças começam a aprender coisas sobre o universo da leitura antes de saber ler, desde que entram em contato com o mundo social, a partir deste contato elas começam a elaborar hipóteses sobre a leitura. Quando a criança ouve histórias ela se envolve no seu aspecto emocional e cognitivo seu pensamento lógico é desenvolvido pela interação com a leitura de forma significativa. Segundo Barbosa (1999, p. 22):

Para a criança, ouvir história estimula a criatividade e formas de expressão corporal. Sendo um momento de aprendizagem rica em estímulos sensoriais, intelectuais, dá-lhe segurança emocional. Ouvir histórias também ajuda a criança a entrar em contato com suas emoções, supre dúvidas e angústia internas. Através da narrativa a criança começa a entender o mundo ao seu redor e estabelece relações com o outro, a socialização. Consequentemente, são mais criativas, saem-se melhor no aprendizado e serão adultos mais felizes.

Os livros de histórias infantis são fundamentais para o seu processo de aprendizagem, as imagens ilustrativas dão significados para as crianças, as ilustrações chamam sua atenção pelos personagens que estão nos livros.

As bibliotecas infantis devem estar presentes no processo de formação de alunos leitores, os livros de acervo da biblioteca devem ser atrativos. É importante que eles estejam expostos de modo que as crianças tenham fácil acesso a eles. Meireles (1984, p.145-146) ressalta:

As bibliotecas infantis[...], têm a vantagem não só de permitirem à criança uma enorme variedade de leituras, mas de instruírem os adultos acerca de suas preferências. Pois, pela escolha feita, entre tantos livros postos à sua disposição, a criança revela o seu gosto, as suas tendências, os seus interesses.

A biblioteca, antes de tudo, precisa estar organizada é um lugar onde as crianças encontram informações, compartilham a leitura dos livros com outras crianças e com o próprio professor. É fundamental que o professor converse com as crianças sobre o cuidado que devem ter com os livros, no âmbito da valorização e não do descarte.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental é ferramenta que deverá ser utilizada como um instrumento que possibilitará às crianças sua consideração pela leitura. É por meio da literatura, que a leitura será desenvolvida nas crianças de maneira que lhe possa proporcionar um maior interesse pela mesma.

O professor deverá realizar atividades que envolvam a leitura de forma prazerosa. É fundamental que sejam feitas leituras de histórias, mas antes da leitura é importante que o professor converse com as crianças sobre a história a ser contada. O professor também poderá trabalhar com diferentes textos, contar contos, lendas, parlendas, fazer dramatizações, teatros, são diversas as possibilidades de atividades.

A partir do uso dessas metodologias a leitura por meio da literatura infantil será apresentada às crianças como algo incentivador, prazeroso, belo e divertido, possibilitando que as mesmas se interessem pelo ato de ler. Somente assim, utilizando todas essas possibilidades e diversidades de gênero textual, os professores conseguiram formar crianças leitoras críticas e competentes, nos anos iniciais do ensino fundamental e que possam crescer seres adultos em potencial, pela prática contínua de leituras.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T. **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores.** 4ª. ed. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** 5ª.ed. São Paulo: Scipione, 2008.
- BAMBERGER, Richard. Como incentivar o habito da leitura. 4 ed. São Paulo: Atica, 1988. P.109.
- BORDINI. M. G. **Literatura na escola de 1º e 2º graus: por um ensino não alienante.** Perspectiva Revista do CED. Florianópolis: UFSC, 1985.
- COELHO, Betty. **Contar Histórias: uma arte sem idade.** São Paulo: Atice 1986.
- CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil: teoria e prática.** Ática, 1983.
- BARBOSA, R. T. P. **A literatura em dois pontos: ler e contar histórias.** Releitura, nº 12, 22/03.Belo Horizonte,1999.
- DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa.** Campinas: Papirus, 2001.
- FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GÓES. L. P. **Introdução à Literatura para crianças e jovens.** São Paulo: Paulinas, 2010.
- GREGORIN, J. N. F. **Leitura infantil: Múltiplas Linguagens na formação dos leitores.** São Paulo: Melhoramentos, 2010.
- JESUALDO. J. A. **A literatura infantil.** São Paulo, Cultrix, 1982.
- LAJOLO. M. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, R. (org.). **Leitura em crise na escola: Alternativa do professor: Porto Alegre. Mercado Aberto, 1985.**
- MAURÍCIO, A. C. L. **Psicologia da aprendizagem.**1. ed. São Paulo: Know Know, 2010. 122 p.
- MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,1984.
- OLIVEIRA, Maria Alexandre de **Leitura Prazer Interação participativa da criança com a literatura infantil na escola.** São Paulo: Paulinas, 1996
- PERRAULT, C. **Contos de Mamãe Gansa.** Editora Cosac Naify. 1967.
- ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** 9. ed. São Paulo: Global, 1994.